O

EVANGELISTA

DE CRIANÇAS

UMA PUBLICAÇÃO DA APEC



AMOR:

FRUTO DO ESPÍRITO

OUTUBRO
NOVEMBRO
DEZEMBRO/94

EDITORIAL



Há algum tempo, eu conversava com uma irmã em Cristo, que é professora de Ciências, e comentávamos sobre o problema da educação sexual em algumas escolas, que têm adotado para tal finalidade um certo livro, dirigido a adolescentes, recentemente lançado pela sexóloga Marta Suplicy, o qual apresenta conceitos completamente opostos à Bíblia. Comentávamos, ainda, como os pais cristãos, de modo geral, parecem despreparados para oferecer orientação sexual a seus filhos os quais ficam desprotegidos quando confrontados com os conceitos mundanos sobre o assunto.

— Parece que os cristãos — dizia a minha amiga — desconhecem quase completamente o assunto. Certo domingo, durante o sermão, meu pastor mencionou a palavra "sodomia". Após o culto, uma jovem senhora, conversando informalmente comigo, perguntou-me o que significava a palavra. Expliquei-lhe, surpresa por descobrir que uma pessoa casada, que há anos está na igreja, desconhecia o termo bíblico para "homossexualidade".

No decorrer daquela breve conversa, fomos concluindo que também as nossas igrejas têm se descuidado deste assunto tão relevante nos dias atuais, sobretudo porque nossas crianças são diariamente bombardeadas pelos meios de comunicação com informações distorcidas a respeito do sexo e do amor. Aliás, como é necessário enfatizar hoje em dia que o sexo é apenas um dos componentes do amor!

Neste trimestre, O Evangelista de Crianças traz a segunda lição da série "O Espírito Santo trabalha em mim", abordando o primeiro aspecto do fruto do Espírito, que é **amor.** Na seção PROFESSORES, você encontrará a lição nº 2, as sugestões de atividades para reforço e um diálogo para fantoches.

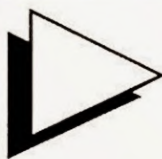
Na seção PAIS, você encontrará algumas orientações sobre a educação sexual das crianças. E na matéria de CAPA, uma reflexão sobre o significado da expressão "Deus é Amor".

Para o Natal, a seção ÉPOCA traz a dramatização "Nasce o Menino Prometido".

Se você tem assinatura vencendo neste trimestre, não deixe de renová-la. Se mudou de endereço, atualize seus dados o quanto antes.

Que Deus o abençoe em seu ministério com crianças e lhe dê um Natal e Ano Novo repletos de alegria pela expectativa da iminente volta do Senhor! Maranata!

Eneida Rangel Celeti



No Próximo Número:

* Alegria — lição nº 3 da série "O Espírito Santo trabalha em mim".
* Dramatização para a Páscoa.
* Atualidades: Espiritismo e Reencarnação.

O EVANGELISTA DE CRIANÇAS

Redatora: Eneida Rangel Celeti
Assistentes: Esther Duarte Costa, Gilberto Celeti
Capa: Paulo Filho Monteiro
Arte: Paulo Filho Monteiro
Composição e Fotolito: Grupo Impressor
Impressão: Press Grafic

ANO XL — Nº 157 - Out/ Nov/ Dez. de 1994

Redação: R. Tenente Gomes Ribeiro, 216 – Vila Clementino – S. Paulo – Fone: (011) 574-6633 – Fax: (011) 573-9510 – End. Postal: Caixa Postal 20244 – S. Paulo – SP – 04038-990.

O Evangelista de Crianças é uma publicação trimestral da Aliança Pró-Evangelização das Crianças, visando promover o Evangelismo de Crianças no Brasil, além de divulgar os ministérios e realizações da APEC.

A assinatura, que abrange 4 números, poderá ser feita em qualquer época do ano. Basta enviar nome e endereço completos para O EVANGELISTA DE CRIANÇAS, para o endereço postal acima.

Preço da assinatura individual = R$ 4,00; assinatura coletiva (5 ou mais para o mesmo endereço) = R$ 3,50 cada.

Para qualquer reclamação ou sugestão, dirija-se à redação, por escrito.

ÍNDICE

ALIANÇA PRÓ EVANGELIZAÇÃO DAS CRIANÇAS

Para qualquer informação sobre a evangelização de crianças, dirija-se à sede da APEC mais próxima de você:

São Paulo (SP) - Sede Nacional
R. Ten. Gomes Ribeiro, 216 -
Vila Clementino
Cx. Postal 20244
04038-990 - São Paulo - SP
Fone (011) 574-6633
Fax (011) 573-9510

Belém (PA)
Av. Assis de Vasconcelos, 823 - Comércio
Cx. Postal 1645
66017-970 - Belém - PA
Fone (091) 235-2905

Belo Horizonte (MG)
R. Tamoios, 62 - Sl. 110/111 - Centro
Cx. Postal 1042
30161-970 - Belo Horizonte - MG
Fone (031) 224-4119

Brasília (DF)
Super Center Venancio 2000
Bloco B 60, 10º a., sl. 135
Cx. Postal 07-0727
70359-970 - Brasília - DF
Fone (061) 226-5485

Curitiba (PR)
R. Mal. Deodoro, 211 - sl. 504 - Centro
Cx. Postal 449
80001-970 - Curitiba - PR
Fone (041) 232-2895

Fortaleza (CE)
R. Gen. Clarindo de Queiroz, 987 - sl. 201
Centro
Cx. Postal 3711
60031-970 - Fortaleza - CE
Fone (085) 226-6333

Goiânia (GO)
Rua 236, nº 20 - St. Coimbra
Cx. Postal 15110
74501-970 - Goiânia - GO
Fone (062) 291-1855

Guarulhos (SP)
Av. Esperança, 505 - Centro
Cx. Postal 306
07111-970 - Guarulhos - SP
Fone (011) 208-0688

Manaus (AM)
Cx. Postal 2471
79001-970 - Manaus - AM
Fone (092) 236-0130 (rec.)

Porto Alegre (RS)
R. Conde de Porto Alegre, 136 - Floresta
Cx. Postal 10650
90001-970 - Porto Alegre - RS
Fone (0512) 22-7999

Recife (PE)
R. da Glória, 493 - Boa Vista
Cx. Postal 6061
52022-970 - Recife - PE
Fone (081) 221-0759

Rio de Janeiro (RJ)
R. Camerino, 104 - Centro
Cx. Postal 1661
20001-970 - Rio de Janeiro - RJ
Fone (021) 263-1715

Salvador (BA)
R. do Salete, 61 - Barris
Cx. Postal 6376
40060- 970 - Salvador - BA
Fone (071) 321-2883

Santos (SP)
Cx. Postal 499
11001-970 - Santos - SP
Fone (032) 37-7369 (rec.)

São José dos Campos (SP)
Cx. Postal 576
12201-970 - S. José dos Campos - SP
Fone (0123) 41-6695

São Luis (MA)
Cx. Postal 448
65001-970 - São Luís - MA
Fone (098) 222-6392

Sorocaba (SP)
R. Eugênio Leite da Cruz, 658 - Éden
18103-000 - Sorocaba - SP
Fone (0152) 31-9645 (rec.)

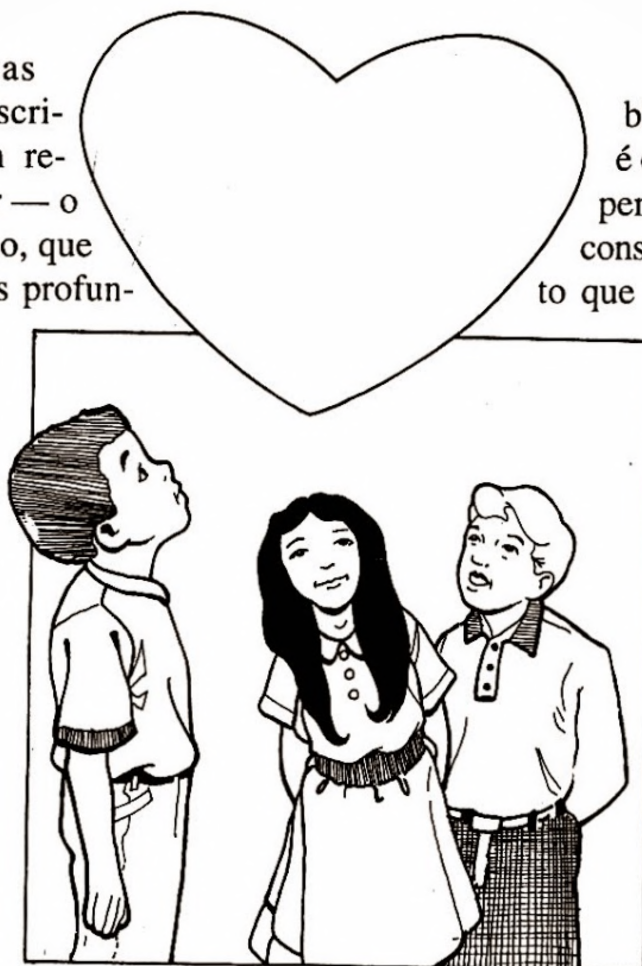
Teresina (PI)
Av. Frei Serafim, 2246 - Centro
Cx. Postal 343
64001-970 - Teresina - PI
Fone (086) 222-5261

Vitória (ES)
R. Quintino Bocaiúva, 16 - sl. 1205
Ed. Navemar - Centro
Cx. Postal 01.116
29001-970 - Vitória - ES
Fone (027) 223-1807

Deus é Amor

Gilberto Celeti

Existem certas declarações na Escritura Sagrada com relação ao seu Autor — o Eterno Deus Triúno, que nos causam a mais profunda impressão, à medida que, debruçados diante da Palavra e em oração, vamos compreendendo um pouquinho mais a respeito desse Ser tão magnificente.



Uma destas declarações, repleta de verdades preciosas e tremendas, é a que está registrada em 1 João 4:8 — "DEUS É AMOR".

O Pai é amor: "Se alguém amar o mundo, **o amor do Pai** não está nele" (1 João 2:5); o Filho é amor: "Pois o **amor de Cristo** nos constrange" (2 Coríntios 5:14); o Espírito Santo é amor: "Rogo-vos... pelo **amor do Espírito**" (Romanos 15:30).

Note-se que a Bíblia não diz que Deus é **o** amor. Deus é uma personalidade; o amor constitui-se num elemento que pode ou não fazer parte da personalidade de alguém. No bendito Deus Triúno este elemento faz-se presente com tamanha expressão, que a Bíblia chega a afirmar: "Deus é amor".

Muitos têm incorrido em erros grosseiros por não entenderem a relação existente entre o Deus Triúno e este Seu atributo e chegam a afirmar que Deus é o amor (ou seja, o amor é Deus).

Pensar assim é crer na existência de um deus sem personalidade, apenas uma força impessoal afetiva que se manifesta na natureza sob múltiplas formas — desde a terra que recebe toda sorte de impurezas e em troca produz frutos do-



ces e saudáveis, ou a semente que morre para germinar, ou o tico-tico que choca os ovos do chupim, até as manifestações de amor entre os seres humanos (amor filial, amor partenal, amor conjugal, amor ao próximo, etc).

Ou então é crer na existência de um deus que subsiste como pessoa ligando-o, no entanto, ao sensual, baseados num falso conceito de amor (erotismo). Daí o que se vê é uma entrega a toda espécie de idolatria e corrupção. Corinto, na Grécia antiga, permanece como exemplo histórico de uma cidade onde este conceito era grandemente aceito. Lá estava o templo dedicado à deusa Afrodite (deusa da beleza e do amor, na mitologia). Todo o culto a esta deusa estava ligado ao sexo. A imoralidade e a perversão campeavam, e a cidade tornou-se famosa pela sua corrupção.

> Só o Espírito Santo pode levar alguém a contemplar o insondável amor de Deus pelo pecador.

O culto ao sexo não se restringiu à cidade de Corinto, mas, através dos séculos, expandiu-se de tal maneira que, em nossos dias, possui incontáveis adeptos. Não são a imoralidade, a sensualidade, e a depravação moral que se alastram também por nossas cidades?

Que são a macumba, a quimbanda, o movimento rock, a igreja de satanás, os meninos-de-deus, os hare-krishna, os cultos de adoração com danças, a posição de destaque que a mulher ocupa em diversas seitas (mães-de-santo, profetizas, videntes, cartomantes, médiuns, benzedeiras, etc.) senão adoração da carne e sensualismo?

Mas, na verdade, DEUS É AMOR — não veio a *ter* amor, nem passou a *ser* amor a partir de um determinado momento e também não precisa esforçar-Se para manter Seu amor. Ele é, sempre foi, e sempre será, em Si mesmo, Amor. De eternidade a eternidade Deus é amor; nunca nos esqueçamos de que Ele é imutável! Diz a Palavra: "Com amor eterno eu te amei" (Jr 31:3), e ainda: "Tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim" (Jo 13:1).

Os homens poderão definir o amor — e o fazem! — como um sentimento que impele as pessoas para aquilo que se lhes afigura belo, digno ou grandioso, levando-as a permanecerem leais ou até a sacrificarem-se pelas outras.

Entretanto, Deus diz: "Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os meus caminhos os vossos caminhos" (Is 58:8). Como é diferente a conceituação divina de amor! "Porque Deus amou *ao mundo* de tal maneira que deu seu Filho Unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (Jo 3:16).

Porventura Deus amou algo belo? algo digno? algo grandioso?

O amor de Deus não O impeliu àquilo que é belo, digno ou grandioso! Impeliu-O, sim, ao homem — indigno, ver- ⇨

me, numa palavra: inimigo de Deus. Fê-lo olhar para seres totalmente rebeldes, cujo desígnio é mau, *desde a meninice*. "Porque Cristo, quando nós ainda éramos fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios. Dificilmente alguém morreria por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém se anime a morrer. Mas **Deus prova o seu próprio amor** para conosco, pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores" (Rm 5:6-8).

Deus é, sempre foi e sempre será, em Si mesmo, Amor. De eternidade a eternidade, Deus é amor.

Quem poderá sondar o amor que levou o Filho Eterno e Perfeito de Deus, o Filho Amado, a sofrer em lugar daqueles que, por serem desprezíveis pecadores (e a natureza santa de Deus repudia o pecado), eram imerecedores de serem objeto de amor tão elevado? "Em paga do meu amor me hostilizam... pagaram-me o bem com o mal, o amor, com ódio" (Sl 109: 4,5); e ainda: "Odiaram-me sem motivo" (Jo 15:25) — palavras tocantes do Senhor Jesus!

Medite por um instante nos momentos finais da vida do Senhor Jesus, quando Ele se tornou a prova do amor de Deus por nós: "Já era quase a hora sexta e, escurecendo-se o sol, houve trevas sobre toda a terra até a hora nona. E rasgou-se pelo meio o véu do santuário. Então Jesus clamou em alta voz: Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito! E, dito isto, expirou. Vendo o centurião o que tinha acontecido, deu glória a Deus, dizendo: Verdadeiramente este homem era justo. E todas as multidões reunidas para este espetáculo, vendo o que havia acontecido, retiraram-se a lamentar, batendo nos peitos. Entretanto todos os conhecidos de Jesus, e as mulheres que o tinham seguido desde a Galiléia, permaneceram a contemplar de longe estas cousas" (Lc 23: 44-49).

As multidões *olharam* para Jesus crucificado e retiraram-se a lamentar, batendo nos peitos.

Uns poucos, bem poucos, permaneceram a *contemplar*...

Que diferença entre olhar e contemplar o amor de Deus! Só o Espírito Santo pode levar alguém a fazer parte desta pequena minoria que tem contemplado o insondável amor de Deus pelo pecador e aceitado a Sua oferta de amor e perdão eternos.

Aqueles que se têm retirado e negligenciado esta tão grande salvação — **este tão grande amor** — hão de lamentar-se e bater nos peitos por toda a eternidade.

Aqueles que têm experimentado o amor de Deus em suas próprias vidas são os que exclamam, admirados: "Vêde que grande amor nos tem concedido o Pai, ao ponto de sermos chamados filhos de Deus; e, de fato, somos filhos de Deus. Por essa razão o mundo não nos conhece, porquanto não o conhecem a ele mesmo" (1 Jo 3:1).

São estes também os que podem afirmar: "Pois o amor de Cristo *nos cons-*

trange, julgado nós isto: um morreu por todos, logo todos morreram. E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para Aquele que por eles morreu e ressuscitou" (2 Co 5:14, 15), e **em resposta ao amor de Deus** entregam-se, sem reservas, ao serviço do Senhor.

A pergunta do Senhor Jesus Cristo a Pedro foi: "Amas-me?". E diante da resposta de Pedro: "Sim, Senhor, tu sabes que te amo", a ordem do Senhor foi bem clara: "Apascenta os meus cordeiros" (Jo 21:15).

Sim, todo o trabalho que traz glória e louvor ao Senhor é aquele que é realizado unicamente por amor, por este amor de Deus que é "derramado em nossos corações pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado" (Rm 5:5).

Quando temos este amor, fruto do Espírito Santo, e "amamos porque ele nos amou primeiro" (1 Jo 4:19) é que podemos ir ao encontro dos cordeirinhos e apascentá-los, isto é, conduzi-los à salvação, alimentá-los com a Palavra, suprir suas necessidades espirituais, emocionais, mentais e também físicas.

Quantas crianças existem, ao nosso redor, que precisam conhecer o Deus que é Amor! Isto só é possível através daqueles que deixam o Espírito Santo produzir fruto em suas vidas e que sabem que só Ele é a fonte do verdadeiro amor — "porque o amor procede de Deus" (1 Jo 4:7). ❐

Resposta do "Quebra-cabeça do Amor" da página 30



O Espírito Santo trabalha em mim

Uma série de lições sobre O Fruto do Espírito

Sandra Klaus

Lição 2 — O FRUTO DO ESPÍRITO É ... AMOR

— Eu amo meu cachorrinho.

— Eu amo chocolate.

— Paulo ama Fernanda.

Que mais nós ouvimos as pessoas dizerem que amam? *(Deixe as crianças responderem.)*

Há vários tipos de "amor", não é mesmo?. A Bíblia diz que "o fruto do Espírito é amor". Que tipo de amor é esse do qual a Bíblia fala?



Este amor é o AMOR DE DEUS — o amor que Deus quer nos dar pelas outras pessoas. Este tipo de amor é mais do que gostar tanto de alguém a ponto de ficar rindo à toa ou suspirando quando estamos perto dessa pessoa. É o tipo de amor que escolhe fazer o bem para alguém, não importa o que seja ou quem seja.

Um homem famoso (Aristóteles) disse que apenas aqueles que merecessem seriam amados. Um outro homem (Platão) disse que o amor é somente para os amáveis. Mas Deus diz que Seu amor é *para todos,* não importa quem são, como agem ou qual a sua aparência.

Esse amor que vem de Deus é o tipo de amor que considera em primeiro lugar a necessidade dos outros.

É o tipo de amor que Jesus tem por você e por mim. Ele nos amou tanto que escolheu fazer o que era melhor para nós. Jesus deixou Seu belo e confortável

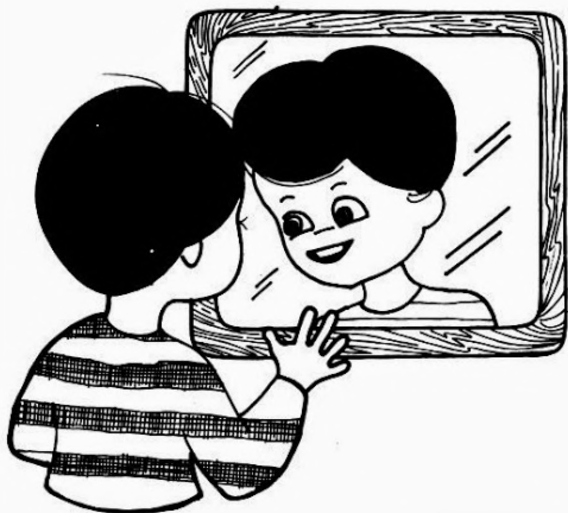


lar no céu e veio à terra, para permitir que homens maus O pregassem numa cruz. Ele podia ter impedido que fizessem isso. Por que Ele permitiu? Para que você e eu pudéssemos ter nossos pecados perdoados. Isto é amor!

Um amor assim, que leva alguém a se importar e se preocupar mais com os outros do que consigo mesmo, não é algo que nós mesmos podemos fazer acontecer. Esse amor só vem de Deus.

Quando você convidou Jesus para vir morar em seu coração e ser o seu Salvador, uma coisa maravilhosa aconteceu. Jesus, através do Seu Espírito Santo, veio viver dentro de você. Eu não sei como Ele fez isso; eu apenas sei que Ele fez, porque a Bíblia me diz assim (1 Coríntios 6:19; João 14:16, 17).

E é porque Jesus está vivendo *em* você, que Ele pode amar as pessoas *através* de você, se deixar que Ele faça isso (Romanos 5:5). O segredo é amar a Deus e obedecer-Lhe com todo o seu coração. Deus o ajudará a fazer isso, se você Lhe pedir.



Veja, quando alguém ama a Deus, isso significa que se importa com Ele, quer fazê-lO feliz e ver os planos dEle realizados. E não quer fazer nada que possa ofendê-lO.

Quando você ama a Deus, também ama a si mesmo. Deus o ama, e qualquer coisa que você faz para prejudicar a si mesmo ofende a Ele. Que tipo de coisas as crianças fazem que prejudicam a si mesmas? *(Mencione, por exemplo, álcool, drogas, cigarro, suicídio, etc.)* Você é tão valioso para Deus que Ele enviou Seu Filho Jesus para morrer na cruz a fim de poder tê-lo para sempre



com Ele no céu. Assim, se você ama a Deus, também ama a si mesmo.

Porém, você não ama apenas a si mesmo. Quanto mais alguém ama a Deus, mais ama sua família, seus amigos e vizinhos. Sabia que foi Deus quem os fez e que Ele se importa com eles também? Deus quer o que é melhor para eles. Portanto, quando nós amamos a Deus, queremos o que é melhor para nossa família, amigos e vizinhos. Faremos o que pudermos para o bem deles porque Deus os ama. Sabemos que qualquer coisa que os prejudique, também ofende a Deus.



Quanto mais alguém ama, mais fácil fica amar. Então, começamos a ver que Deus não ama somente aqueles que amamos, mas Ele ama cada pessoa do mundo e Se preocupa com o bem de cada um. Quando você começa a ver isto, também começa a amar até mesmo as pessoas com quem nunca se encontrou pessoalmente, como por exemplo as crianças que vemos na tele-



visão, que não têm comida suficiente para se alimentar.

Finalmente, quando realmente amamos a Deus, começamos a amar até aqueles que são maus para nós. Com o AMOR DE DEUS podemos até amar nossos inimigos. A Bíblia diz , em Romanos 5:8 — "Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores", isto é, inimigos de Deus.

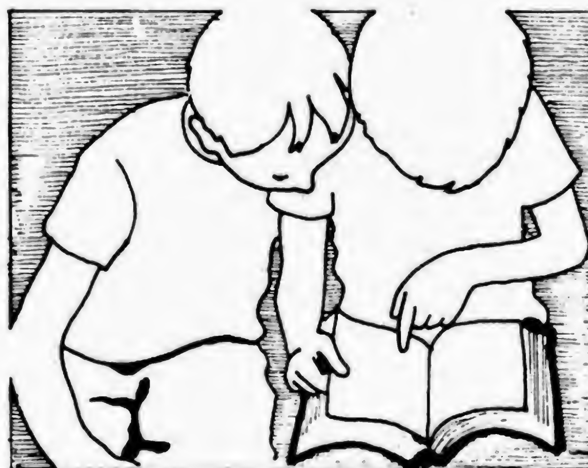
Deus não esperou até que fôssemos bons para Ele, para então mostrar-nos Seu amor. Ele nos amou enquanto estávamos apenas ocupados conosco mesmos.

Como podemos amar desse modo? Não podemos, mas Deus pode fazer por nós. Por isso esse amor é chamado de fruto do Espírito. Sem o Espírito Santo



vivendo em nós, esse tipo de amor é impossível. A não ser que você dê ao Espírito Santo a liberdade de dirigir sua vida, este amor nunca crescerá e ninguém o verá em você.

As pessoas podem saber que você é um filho de Deus quando vêem o fruto do Espírito em sua vida. Os outros vêem o amor de Deus em você? Se não, você precisa gastar mais tempo com Deus — lendo a Bíblia, orando e indo à igreja.



À medida que você aprende mais sobre Deus, seu amor por Ele crescerá. E conforme o seu amor *por* Deus cresce, o amor *de* Deus crescerá em você até que comece a se manifestar em atitudes amáveis. O mundo olhará para você e dirá:
— Aquela criança pertence a Deus. ❐

ATIVIDADES PARA REFORÇAR SEU ENSINO

1 — Durante a apresentação das lições desta série, utilize os cânticos sugeridos na 1ª lição, publicada no trimestre anterior:

De Cânticos de Salvação Para Crianças, vol. 2 nº 4, vol. 2 nº 57 e vol. 3 nº 4.

De Louvo ao Senhor, nº 8 e nº 9 (na última capa).

2 — Use o diálogo para fantoches da página 14, como introdução a esta lição.

3 — Leia para seus alunos ou conte-lhes a estória da página 26, e use as seguintes perguntas ao final:

I) O que você acha que o Júnior contou à classe naquele dia? *(Que estava triste pela maneira como tinha se comportado, e que tinha aceitado a Jesus como seu Salvador.)*

II) Leiam juntos 1 Coríntios 13: 4-7. Quais as coisas que Júnior fez que não combinam com esta definição de amor? *(Ele foi grosseiro, orgulhoso, malvado, impaciente, etc... Deixe que as crianças dêem exemplos tirados da estória.)* Quais as coisas que Marcelo fez que combinam?*(Ele foi paciente e bondoso. Não estava interessado em ser o primeiro. Protegeu o seu amigo e sempre desejou o melhor para ele.)*

III) O que havia de diferente nas atitudes de Júnior e Marcelo? *(Um tinha Jesus em sua vida, o outro não tinha. O amor é um fruto do Espírito que só está presente quando Jesus vive dentro de você.)*

4 — Examine na Bíblia junto com seus alunos vários versículos, nos quais Jesus demonstrou Seu amor, usando Suas mãos para ajudar outros. (Veja Mateus 8:14,15; Marcos 1:40-45; Mateus 14:29-31; Marcos 10:13-16; João capítulos 10 e 11). Pergunte-lhes se podem lembrar de outra ocasião em que Ele mostrou Seu amor usando Suas mãos. *(Ali na cruz, Ele deixou que pregassem cravos nelas.)*

Dê a cada criança um folha grande de papel e canetinhas, e peça-lhes que desenhem o contorno das próprias mãos. Debaixo da mão direita deverão escrever: "Jesus usou Suas mãos para mostrar Seu amor", e relacionar as maneiras como Jesus usou Suas mãos. Debaixo da mão esquerda deverão escrever: "Eu posso mostrar amor usando minhas mãos". Deixe as crianças relacionarem as maneiras pelas quais podem mostrar seu amor por outros usando as mãos.

5 — Faça contato com uma organização assistencial cristã que mantém programas de auxílio a crianças carentes, e também uma missão, tal como a APEC, cuja prioridade é alcançar crianças com o Evangelho. Promova atividades especiais com as crianças, visando cooperar com essas organizações. Leve-as, desse modo, a mostrarem amor àqueles que não conhecem, reconhecendo que assim como Deus ama aqueles pessoas, nós podemos amar também.

6 — Dê a cada criança uma cópia do calendário devocional da página 13, e incentive-as a ler o texto cada dia. ❐

Aprendendo cada dia sobre o amor

Leia cada dia um versículo sobre amor.
Pinte o coração depois que tiver lido o versículo.
Peça a Deus para ajudá-lo a ler todos os 31 versículos.

1 **João 4:10** Deus enviou Jesus para pagar por nossos pecados.

2 **1 João 4:8** Deus é amor

3 **1 Timóteo 1:5** O amor vem de um coração puro.

4 **1 Timóteo 4:12** Você deve ser um exemplo de amor.

5 **Jeremias 31:3** O amor de Deus por você é eterno, é para sempre.

6 **Marcos 12:30** Ame a Deus com todo o seu ser.

7 **João 14:23** Se você ama a Deus, obedecerá seu ensino.

8 **2 João 6** Amar a Deus significa obedecer seus mandamentos.

9 **1 João 4:11** Você deve amar aos outros.

10 **João 13:35** Amando aos outros, você demonstra que é filho de Deus.

11 **1 Pedro 4:8** O amor ajuda você a não contar as faltas dos outros.

12 **1 João 4:12** O amor de Deus é aperfeiçoado em você.

13 **João 13:34** Jesus manda você amar aos outros.

14 **Provérbios 17:17** O amigo ama em todo o tempo.

15 **1 João 4:7** O amor vem de Deus.

16 **Mateus 22:39** Ame seu vizinho.

17 **1 João 4:21** Ame aos outros cristãos.

18 **1 João 4:20** Você não pode amar a Deus e odiar a seu irmão.

19 **1 Pedro 1:22** Ame aos outros de coração.

20 **Gálatas 5:13** Sirva aos outros, pelo amor.

21 **1 João 3:18** Ame com ações, e não apenas com palavras.

22 **1 Coríntios 16:14** Faça tudo com amor.

23 **Romanos 13:10** O amor não maltrata os outros.

24 **Deuteronômio 9 10:19** Ame aquele que não faz parte do seu grupo.

25 **Lucas 6:27** Ame seus inimigos e faça o bem a eles.

26 **1 Coríntios 13:4** O amor é paciente e bondoso.

27 **1 Coríntios 13:5** O amor não é interesseiro nem vingativo.

28 **1 Coríntios 13:6** O amor se alegra com a verdade, não com o mal.

29 **1 Coríntios 13:7** O amor sofre, crê, espera e suporta.

30 **1 Coríntios 13:8** O amor jamais acaba.

31 **Apocalipse 2:19** Deus conhece o nosso amor e as coisas que fazemos.

O Amor Floresce

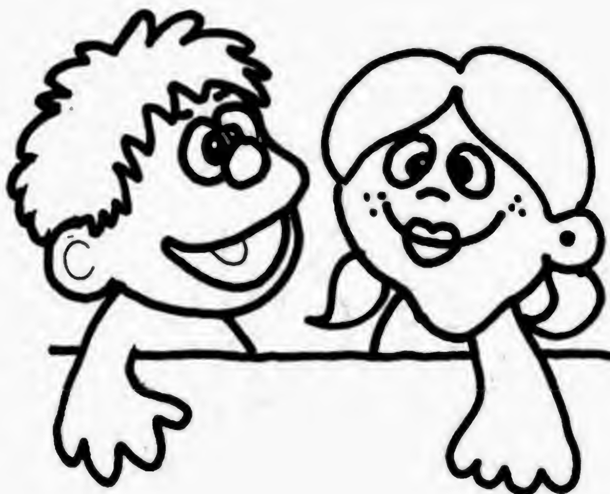
Diálogo para fantoches nº 2

Ann Shorb

Alvo: Ajudar as crianças a compreenderem como o fruto do Espírito se desenvolve em suas vidas, e encorajá-las a deixarem Deus produzir Seu fruto nelas.

Fantoches do diálogo nº 2: Taís e Fábio.

Cenário: Um espelho, pendurado ou apoiado ao fundo, no centro do palco. (Poderá ser usado um papelão coberto com folha de alumínio.)



(Tais dá um pulo e pára em frente ao espelho, examinando-se cuidadosamente. Lentamente ela vira para a esquerda e então para a direita, inclinando a cabeça em várias direções enquanto vai virando. Ela chega mais perto do espelho e depois se afasta um pouco, olhando atentamente para si mesma.)

FÁBIO — *(Entra pela direita.)* Oi, Taís, quer sair para brincar?

TAÍS — *(Continuando a olhar no espelho.)* Não, enquanto eu não terminar, Fábio.

FÁBIO — O que você está olhando?

TAÍS — Eu mesma!

FÁBIO — Por quê?

TAÍS — Estou procurando fruto.

FÁBIO — Por que você não tenta procurar lá na cozinha em vez de procurar no espelho?

TAÍS — Eu quero ver se algum fruto já começou a aparecer.

FÁBIO — Parece uma pergunta tola, mas frutas não crescem num jardim?

TAÍS — Num pomar. O sr. Pereira, lá do mercadinho, me disse que as frutas crescem num pomar.

FÁBIO — Então por que você está olhando no espelho, Taís?

TAÍS — Porque ele disse que um tipo diferente de fruto iria crescer em mim se eu deixasse o Espírito Santo me controlar.

FÁBIO — Ah! *(Anda ao redor de Taís, observando-a.)*

TAÍS — Você está vendo alguma coisa, Fábio?

FÁBIO — Não. Deixe-me ver suas orelhas. *(Olha para uma orelha e depois para a outra.)* Não tem nenhum fruto por aqui.

TAÍS — O sr. Pereira disse que leva muito tempo para crescer o fruto. *(Ela suspira e balança a cabeça.)* Tenho que esperar mais um pouco.

FÁBIO — Enquanto você espera, Taís, que tal irmos brincar?

TAÍS — *(Olha para Fábio.)* Está bem. Vamos chamar o Roberto também.

FÁBIO — Ele não! Ele é um bobo!

TAÍS — Ele não é não. Ele é o menino mais inteligente da classe!

FÁBIO — Eu sei, mas ninguém gosta dele.

TAÍS — É por isso que pensei que deveríamos chamá-lo para brincar com a gente, Fábio. Ele não tem nenhum amigo.

FÁBIO — Mas o Roberto vive chateando você lá na escola. E você quer ser boazinha com ele, agora?

TAÍS — Bem, eu estava lendo a minha Bíblia hoje de manhã — o sr. Pereira disse que eu deveria ler a Bíblia todos os dias — e...

FÁBIO — Parece que o sr. Pereira disse um montão de coisas!

TAÍS — Isso mesmo! E hoje li um versículo que diz que devemos mostrar amor **até para os nossos inimigos!**

FÁBIO — *(Curioso.)* O que mais o sr. Pereira disse para você?

TAÍS — Que eu devo gastar tempo conversando com Deus todos os dias, e devo dizer para Deus que quero que o Espírito Santo controle tudo que eu penso, e digo, e faço. É assim que posso deixar que o fruto especial de Deus cresça em mim.

FÁBIO — Bem, Taís, se você quer mostrar amor para o Roberto, parece-me que o fruto já começou a aparecer em você. Você está diferente do que era!

TAÍS — *(Entusiasmada.)* Você acha mesmo, Fábio?

FÁBIO — Claro! Posso ver o fruto do amor começando — é como quando a gente vê as flores desabrochando nas árvores na primavera.

TAÍS — Viva! O sr. Pereira disse que as outras pessoas deveriam ser capazes de ver o fruto em mim. Fábio, você pode ver alguma coisa mais?

FÁBIO — Não, mas estou começando a entender.

TAÍS — *(Olha para o espelho outra vez.)* Você acha que serei capaz de enxergar o fruto no espelho?

FÁBIO — Não, acho que o fruto de Deus somente pode ser visto através das coisas que pensamos, dizemos e fazemos — como mostrar amor pelo Roberto.

TAÍS — Ah, espere só até eu contar tudo isso para o sr. Pereira!

FÁBIO — Vamos parar na casa dele e contar-lhe, antes de ir à casa do Roberto.

(Ambos saem pela direita. Taís sai pulando alegremente.) ❐

Educação Sexual dos Filhos

Extraído

Você já pensou nos diferentes significados que as pessoas dão à palavra "sexo"? Significa algo diferente para cada pessoa. Para uns é sagrado e santo. Para outros, é terrível. Para alguns parece vil e ainda para outros é um assunto do qual se deve falar em voz baixa.

De fato, um dos fatores da vida que tem maior potencial para o bem ou para o mal é o sexo. Bem utilizado, como Deus manda que seja, traz prazer e felicidade. Estabelece entre marido e mulher uma bela relação de amor que é quase incompreensível. Perpetua a raça e permite estender o amor da família às próximas gerações. Mal usado e fora de controle numa forma imoral (como é toda relação sexual fora do casamento) causa mais sofrimento que qualquer outro fator.



O sexo é um assunto difícil para qualquer pessoa discutir. Você pode estremecer apenas pela expectativa da hora em que seu filho fará a primeira pergunta sobre o nascimento ou a reprodução, pois você acha que não sabe o suficiente. Ou, quem sabe, pode sentir que fracassou quando teve a oportunidade de ensinar, e se culpa por ter falado pouco. Ou ainda, sente-se frustrado por ser vago na abordagem do assunto, devido a complexos que tem que impedem-no de conversar abertamente.

Embora muitos pais reconheçam-se despreparados para a tarefa, a responsabilidade da educação sexual de seus filhos pertence primeiramente a eles. A educação sexual é mais que ensinar verdades biológicas. Inclui atitudes, exemplo pessoal e maneira de viver. Estas coisas impressionam muito mais a criança do que a simples narração de fatos. A educação sexual é portanto um processo contínuo. E só os pais podem oferecê-la desta forma.

Quando seu filho tornar-se adulto, o que significará a palavra "sexo" para ele? Naturalmente isto vai depender de você. Sua habilidade na educação sexual hoje é que determinará os sentimentos de seu filho amanhã.

UM INGREDIENTE IMPORTANTE

Alguns enxergam a educação sexual como simples explicações de biologia, fisiologia e anatomia, ou a enxergam como uma oportunidade de informar os adoles-



BOLETIM MINISTERIAL

Área Ministerial da APEC — Cx. Postal 20244 — CEP 04038-990 - S. Paulo — SP

Nº 07 - Encarte de "O Evangelista de Crianças" - OUT / NOV / DEZ - 1994

QUAL SERÁ O MODO DE VIVER DO MENINO?

É repleta de significado a pergunta daquele pai, Manoá, dirigida ao anjo do Senhor, quando este lhe anuncia que a sua esposa daria à luz um menino: "Qual será o modo de viver do menino?" (Juízes 13:12.)

Poucos pais estão preocupados em dar uma sólida formação moral aos seus filhos para que venham a ter um modo de viver digno e honrado, e em muito menor número são aqueles que procuram conduzir seus filhos à salvação em Cristo para que não venham a ser uma geração rebelde e infiel amanhã (leia Salmos 78: 1-8), mas, ao contrário, servos obedientes e úteis nas mãos de Deus.

Há necessidade de um despertamento entre os pais para que vejam os perigos que seus filhos correm se continuarem a receber as influências tão daninhas do meio que os cerca, tais como:

1 — **A música.** Você já analisou as letras e as melodias que fazem o maior sucesso e que penetram nas mentes de nossas crianças e adolescentes, induzindo-os à imoralidade, à lascívia, aos vícios, à rebelião, ao suicídio, ao satanismo?

2 — **A televisão.** Você já verificou como os programas de maior audiência estimulam a violência, as relações sexuais ilícitas, o uso de cigarros e bebidas, a crença nas doutrinas espíritas e no ocultismo?

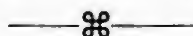
Há necessidade também de que os pais reconheçam que precisam dedicar tempo, atenção, amor e companherismo aos seus filhos, para assim exercerem uma boa influência.

Há necessidade de que os pais busquem a sabedoria que vem do Senhor para criarem os seus filhos de acordo com as Escrituras.



Há necessidade de se gastar mais tempo em oração *pelos* filhos e *com* eles, para que a bênção do Senhor esteja sobre suas vidas.

Diante da pergunta solene: "Qual será o modo de viver do menino?" será que você quer orar para que Deus incline os corações de nossas crianças para que sejam servos fiéis ao Senhor? ❐



NOVOS OBREIROS

Concluíram seu estágio e foram recebidos pela Comissão de Exame de Candidatos da APEC, para fazerem parte do quadro de obreiros, os seguintes irmãos:

* Pr. Espedito e Nair Lourenço, com seu filho Filipe de 4 anos, os quais foram designados para dirigirem a Região Centro da cidade de São Paulo.

* Viviane Lopes Ferreira, que foi designada para o campo de Brasília-DF.

Eles precisam de nossas orações para que tenham sabedoria, dedicação e sejam grandemente usados por Deus.

Cada um deles precisa conseguir 200 intercessores e também mantenedores que enviem mensalmente suas ofertas. Quer participar?

DIA INTERNACIONAL DE ORAÇÃO PELA SALVAÇÃO DAS CRIANÇAS

17 de novembro de 1994



Atualmente a Aliança Pró Evangelização das Crianças tem ministérios em 124 países, com 205 missionários e 1716 obreiros locais de tempo integral.

No ano de 1993, foram alcançadas 1.889.627 crianças em todo o mundo e 442.732 foram aconselhadas para receberem a Jesus Cristo.

Dos 124 países onde a APEC tem trabalhos, 19 são considerados países autônomos, isto é, que tem direção nacional e sustento também nacional. São eles:

Na América: Argentina, Brasil, Canadá, Estados Unidos, Jamaica e Paraguai. *Na Europa:* Alemanha, Dinamarca, Espanha, França, Inglaterra, Irlanda, Portugal e Suíça. *Na Ásia:* Coréia do Sul, Índia e Taiwan. *Na Oceania:* Austrália e Nova Zelândia.

Marque em sua agenda esta data e ore em favor das crianças de todo o mundo. Compartilhe com outros irmãos em Cristo e com sua Igreja sobre este Dia Internacional de Oração em Favor das Crianças.

Vamos orar para que sejam fortalecidos todos os obreiros e para que o Senhor mande mais trabalhadores para esta imensa seara, lembrando que, pelo menos, 3 bilhões dos habitantes do mundo são crianças. ❐



JESUS SE IMPORTA COM VOCÊ!



Na ênfase dada pela APEC para o biênio 94/95, está a realização de CAMPANHAS EVANGELÍSTICAS PARA CRIANÇAS com o tema "Jesus se importa com você!".

Por todo o Brasil a APEC vem realizando cursos especiais sobre Campanhas, e tem sido precioso ver o desejo de todos em realizarem as Campanhas em suas cidades.

Num desses cursos, foi feita uma pesquisa entre os participantes, e obteve-se as seguintes respostas:

1 — Quando pretende realizar a sua Campanha?

Em outubro 40%
O mais breve possível 25%
Depende da liderança da Igreja ... 15%

2 — O que considera ser a maior dificuldade para a realização da Campanha?

Mobilizar a Igreja 70%
Falta de material 20%
Espaço físico na Igreja 10%

O que levaria uma Igreja a mobilizar-se totalmente, como se estivesse numa verdadeira operação de guerra, para atingir as crianças do bairro com a mensagem do Evangelho? Alistaríamos quatro fatores:

1 — **O amor.** Só com o coração cheio de amor ao Senhor é que podemos sair para servi-lO com entusiasmo.

2 — **A obediência.** Afinal de contas, estamos neste mundo para obedecer ao "Ide" de Jesus, pregando o Evangelho a toda criatura. Obediência é uma prova de amor. Ele disse: "Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama" (João 14:21).

3 — **O dever.** Precisamos lembrar que havemos de prestar contas ao Senhor. Em 1 Coríntios 9: 16,17 lemos: "Se anuncio o evangelho não tenho de que me gloriar, pois sobre mim pesa essa obrigação; porque ai de mim, se não pregar o evangelho! Se faço de boa vontade, tenho galardão, mas, se

constrangido, é então a responsabilidade de despenseiro que me está confiada."

4 — **A preocupação.** Em Mateus 18:11-14 Jesus fala que veio buscar e salvar o que estava perdido e conta a história do pastor que se afadiga pelos montes à procura da ovelha perdida, concluindo que não é da vontade do Pai que um pequenino se perca.

Estaremos preocupados com a salvação das crianças e dispostos a sair à procura dos pequeninos?

Jesus se importa com as crianças! Vamos orar para que nós nos importemos também e que muitas Igrejas se mobilizem, cheias de amor ao Senhor, obedientes, conscientes de seu dever e preocupadas em alcançar as crianças para que nenhuma delas venha a se perder. ❐



PROJETO "CRIANÇAS DO AMAZONAS PARA CRISTO"

Amazonas — que imensidão! Imensidão dos selvas... imensidão dos rios...

Amazonas — que riquezas! Riquezas da flora... riquezas da fauna...

Mas qual será a maior riqueza? Sem dúvida, são as crianças. A maior parte delas, ou seja, 60% vive em Manaus e o restante em dezenas de pequenas cidades e centenas de diminutas comunidades localizadas à margem dos rios, lagos e igarapés, que são as "rodovias fluviais".



Que futuro terão estas crianças se ninguém lhes falar do Salvador e Senhor Jesus Cristo?

Como enfrentar as distâncias, os perigos, os obstáculos, as dificuldades financeiras, e conseguir chegar até onde estas crianças estão?

Desde 1972, o Rev. Vassilios Constantinidis, Superintendente Nacional da APEC no Brasil e Diretor Regional da APEC na América Latina, vem visitando Manaus, ministrando cursos e aulas especiais.

Desde há muito tem-se colocado diante de Deus o pedido para que Ele levante obreiros para a região e Ele ouviu estas orações. Em 1992, veio para o Instituto de Liderança em Mairiporã, SP, o jovem Paulo Sérgio de S. Gonçalves, que em 1993 fez o seu estágio e em 1994 foi designado para abrir o trabalho da APEC no campo do Amazonas.

Coincidindo com a abertura deste novo campo, a Área Ministerial da APEC do Brasil planejou e executou o Projeto "Crianças do Amazonas para Cristo", cujo alvo foi:

1 — Impactar Manaus na abertura do trabalho da APEC.

2 — Treinar pessoas para trabalharem com as crianças.

3 — Desafiar pais para uma maior responsabilidade na criação de seus filhos.

4 — Cooperar com as Igrejas Evangélicas que trabalham com as populações ribeirinhas.

5 — Ganhar o maior número possível de crianças para Cristo.

Louvado seja Deus que levantou crentes, Igrejas e Juntas Missionárias para orarem e contribuírem e foi possível reunir 14 pessoas entre obreiros da APEC e voluntários, e formar cinco equipes:

1 — **Equipe do Barco "Mensageiro da Fé"**, da Missão Evangélica Unida dos Irmãos Armênios, que percorreu parte do Rio Juruá e os igarapés Boa Fé e Gama, sob o comando do missionário Francisco Olegário da Silva, auxiliado pelo evangelista José. Da equipe da APEC participaram: Gilberto Celeti (Diretor da Área Ministerial) e Maria Madalena Gomes (da Igreja Presbiteriana de Londrina).

2 — **Equipe do Barco "Nova Zelândia"**, da Convenção Batista do Amazonas, que percorreu parte do Rio Amazonas, sob o comando do Pr. Pedro Monteiro. Da equipe da APEC participaram: Rev. Abenildo dos Santos (Diretor da APEC de Pernambuco), Sulamita Cardoso Negrão (Diretora da APEC

da Região Oeste da cidade de São Paulo) e Irês Correa de Souza (seminarista da Igreja Batista Cidade Nova em Manaus).

3 — **Equipe do Barco "Paulo de Tarso III"**, da Missão Batista Regular, que percorreu parte do rio Solimões, sob o comando do Pr. Francisco Mendes e sua esposa Da. Ada. Da equipe da APEC participaram: Paulo e Ingrid Monteiro (Diretores da APEC da Região Norte da cidade de São Paulo) e Izidora B. de Oliveira (estagiária da APEC em São Paulo).

4 — **Equipe do Barco "Paulo de Tarso IV"**, da Missão Batista Regular, que percorreu parte do Rio Madeira, sob o comando do Pr. Severino e com a cooperação da missionária Dorinha. Da equipe da APEC participaram: Paulo Sérgio Gonçalves (Diretor da APEC do Amazonas), Mirian S. Santana (obreira voluntária da APEC da Bahia) e Arali S. Guedes (aluna do Curso de Treinamento da APEC em Recife).

5 — **Equipe do Barco "Semeador"**, da Igreja Cristã Evangélica, que percorreu parte dos rios Solimões e Japurá, sob o comando de Da. Geny Monteiro, esposa do Pr. Paulo Monteiro. Havia uma boa tripulação: 5 homens e uma mulher, além da equipe da APEC composta de: Natanael e Enedina Negrão (Diretores da APEC do Pará) e Solange A. Franke (obreira da APEC no Rio de Janeiro).

Louvado seja Deus também por tudo quanto foi realizado para a sua glória:

* 51 localidades visitadas.
* 36 palestras para pais.
* 9 cursos básicos com 506 alunos.
* 7.617 crianças alcançadas, das quais 2.344 receberam a Cristo como Salvador.

Os trabalhos com crianças foram:

* 29 reuniões ao ar livre.
* 18 Campanhas Evangelísticas.
* 19 aulas em Escolas Públicas.
* 27 reuniões nos lares.
* 58 reuniões em Igrejas.
* 1 trabalho especial em leprosário.



NÚCLEO DE ORAÇÃO

2 a 6 crentes — O Núcleo de Oração é fácil de ser formado. É só encontrar outros crentes com quem se possa reunir para orar.

1 vez por semana — O Núcleo de Oração acontece regularmente, cada semana, num local e horário que seja mais apropriado para os participantes.

10 a 20 minutos — O Núcleo de Oração é curto e simples para que todos participem com as orações.

para orar pelas crianças — O Núcleo de Oração é específico nas suas orações - pelas crianças, e não deve envolver-se com outros assuntos que não tenham ligação com os pequeninos.

e pela APEC — O Núcleo de Oração coloca também diante deDeus os assuntos da oração da APEC.

É urgente a responsabilidade de orar pelas crianças. É assunto de vida ou morte — a salvação de vidas preciosas que estão sem Cristo.

Você pode orar. Você pode conseguir um amigo com quem possa se reunir, uma vez por semana, para um pequeno período de oração pelas crianças e pela APEC.

A APEC envia regularmente, pelo correio, os assuntos de oração. Participe do Núcleo de Oração!



centes sobre o planejamento familiar ou o perigo de doenças venéreas. Isto é insuficiente. Muitas pessoas conhecem tudo isso, e no entanto jamais apreciam o verdadeiro significado da sexualidade por faltar o amor. A experiência em si é vazia, pois não há quantidade de fatos sobre o sexo que possa compensar a falta de amor.

O propósito básico da educação sexual é ajudar as pessoas a compreenderem a si mesmas como pessoas e a apreciarem a dignidade do amor humano. A única maneira de aprendermos a amar é sendo amados e amando de volta. Esta é a razão de ser da família. Os pais deveriam demonstrar afeição um pelo outro diariamente dentro do círculo familiar.

> *Quando seu filho tornar-se adulto, o que significará a palavra "sexo" para ele? Isto vai depender de você.*

Quando existe amor e confiança entre os pais, demonstrados por um beijo carinhoso, uma carícia ou uma palavra terna, até a criança mais pequenina vai aprendendo suas primeiras lições sobre o que é amor. Mais tarde, ela aprenderá que o sexo é *um dos* elementos do quadro total de amar, cuidar e compartilhar.

QUANDO FALAR?

A educação sexual deve começar o mais cedo possível. Ensinar é um processo do dia-a-dia. Os pais podem fornecer educação sexual fazendo uso das oportunidades que surgem repetidamente. Uma das oportunidades para ensinar é na hora do banho da criança. Logo ela aprende os nomes de seus dedos, olhos, nariz, e assim por diante. Pode-se ensinar também os termos certos para as outras partes do corpo, conversando sobre isso durante o banho. Desta forma, pode-se falar sobre as partes do corpo de maneira natural.

Quando a criança vier com a primeira pergunta, alegre-se e responda tranqüilamente e de forma direta. O fato de a criança vir perguntar demonstra uma confiança que os pais não deveriam se atrever a perder.

Você pode evitar situações críticas ou constrangedoras para seu filho e para si mesmo se disser a ele que este assunto deve ser conversado no lar. Explique-lhe que outros pais também desejam conversar com seus próprios filhos sobre isso. E que vocês, seus pais, estão interessados em responder as perguntas dele, porém outras pessoas talvez não desejem fazê-lo. Seu filho de bom grado aceitará estas recomendações simples.

Os fatos acerca do sexo, tais como a diferença entre masculino e feminino, as funções do corpo e as mudanças, bem como a reprodução, devem ser compartilhados tão plenamente quanto possível antes que tais fatos carreguem carga emocional. Se os fatos referentes ao sexo, que realmente são poucos, forem compartilhados com a criança antes dos onze ou doze anos, ela chegará à adolescência com a compreensão necessária que lhe dará segurança para enfrentar as mudanças que virão. A partir dessa idade, ela se sente constrangida em falar no assunto com os pais, e estes devem respeitar esse sentimento, aguardando serem consultados quando o adolescente achar necessário.

Entretanto, além de fatos é preciso ensinar valores. Se os pais puderem ensinar seu filho a respeitá-los desde cedo, poderão motivá-lo a aceitar seus conceitos de moralidade.

COMO FALAR?

O melhor método para ensinar educação sexual é aquele que começa cedo na infância e se estende no decorrer dos anos, num ambiente de abertura, franqueza e honestidade. Só os pais podem prover este treinamento



para a vida toda. As necessidades que a criança tem de informação e orientação raramente se satisfazem numa conversa maciça, dirigida por pais relutantes, à medida que os filhos chegam à adolescência. Nem um programa educativo, formal e concentrado, fora do lar, oferece as mesmas vantagens proporcionadas por um esclarecimento gradual que começa no terceiro ou quarto ano de vida e atinge um ponto culminante pouco antes da puberdade.

É difícil ajudar os filhos se você mesmo precisa de ajuda. Talvez seus próprios pais e avós tinham idéias equivocadas a respeito de sexo. Para eles o tema era um tabu. Além disso, há algumas décadas, as crianças recebiam respostas falsas e evasivas sobre sexo. Talvez a palavra "sexo" nem sequer era pronunciada no lar. É fácil, portanto, entender porque as pessoas que receberam esse tipo de educação se sentem incomodadas e ruborizam-se quando seus filhos lhes fazem perguntas diretas. É muito importante que você analise suas próprias atitudes em relação ao sexo, pois influirão de forma definida em sua maneira de enfocar o assunto.

A verdadeira história da reprodução é tão maravilhosa que não há motivo para tentarmos "melhorá-la"

As perguntas da criança devem ser respondidas de maneira honesta, fornecendo informação adequada à idade da criança. A verdadeira história da reprodução é tão maravilhosa que não há motivo para tentarmos "melhorá-la". Aprender os termos certos para as partes e funções do corpo logo cedo, é muito mais fácil e melhor para a criança do que descobrir mais tarde.

Explicar os palavrões que as crianças ouvem ou vêem escritos nas paredes dos banheiros públicos tira o significado secreto que causa fascinação até que seja explicado. Lembre-se de usar os termos próprios. As palavras reais não são mais difíceis de explicar do que as outras.

Em horas certas, vale a pena oferecer um livro apropriado à idade de seu filho. Há diversos bons livros que respodem às perguntas que ele provavelmente esteja fazendo, se não em voz alta, pelo menos no recesso do seu coração. Diga-lhe que você acha que o livro é bom e estimule-o a que o leia.

Não existe melhor auxílio audiovisual para apresentação do assunto da reprodução do que uma gata prenhe, que não se mostre pertubada por ser observada. Até a criança que nunca faz perguntas poderá ser despertada depois que o animal demonstrou o processo de nascimento. Esta introdução natural à reprodução sexual é inevitável para crianças criadas em ambiente rural, mas as crianças da zona urbana muitas vezes não experimentam nada além de uma explicação abstrata. Os pais fariam bem se dessem aos filhos um animalzinho prolífico. Se o pai não tolera gatos, então cães, coelhinhos-da-índia, peixinhos fêmeas, ou qualquer outro pode servir.

QUANTO FALAR?

Quando uma criança faz uma pergunta, o que primeiro se deve fazer é esclarecer o que é que ela realmente deseja saber. O mais fácil é perguntar-lhe qual a resposta que ela mesma daria. Isto vai permitir a você enfocar sua resposta sobre a informação que ela quer e aponta qualquer idéia errônea que a criança possa ter.

Um programa aceitável de educação sexual deve constituir-se de dois elementos. Primeiro, deve-se ensinar a fisiologia da reprodução, ou seja, a anatomia básica do corpo humano e a mecânica do comportamento sexual no casamento. Segundo, é obrigatório ensinar atitudes morais e as responsabilidades relacionadas com o sexo. Esses



dois componentes nunca devem estar separados. No entanto, um dos enganos mais comuns, cometidos por alguns pais e por muitos educadores zelosos em excesso, é a tendência para ensinar em demasia, cedo demais.

Há numerosos riscos envolvidos em andar depressa demais. Se um menino de oito anos recebe instrução avançada sobre o comportamento sexual amadurecido, é pouco provável que ele espere dez ou doze anos para aplicar seu conhecimento dentro dos limites do matrimônio. Algumas escolas exibem filmes de animais no ato de acasalamento. É evidente que nada se lucra de uma educação sexual precipitada desta maneira, pelo contrário, a criança pode sofrer um golpe emocional ao ser exposta a realidades para as quais não está preparada. Outro perigo resultante da instrução prematura envolve a ameaça de estimulação excessiva. Uma criança pode sentir-se atormentada pelo que lhe ensinam a respeito do excitante mundo da experiência sexual dos adultos. A infância deveria dedicar-se aos interesses infantis, e não aos prazeres e desejos dos adultos.

> *A disciplina dos impulsos sexuais do adolescente nunca foi fácil, mesmo quando a sociedade defendia sua importância*

Nos últimos anos os fabricantes de brinquedos têm tido sucesso em transformar a natureza das brincadeiras das crianças, que agora são levadas a fantasiar sobre a vida como adolescentes e jovens. Uma das forças mais influentes por trás desta tendência foi o surgimento da boneca Barbie. Não é apenas a perfeição física da boneca que se constitui num fator preocupante, por sugerir um falso conceito de valor pessoal baseado na beleza e riqueza; muito mais prejudiciais são os jogos adolescentes que ela inspira. Barbie, e seu companheiro Ken, namoram, aprendem a dançar, dirigem carro esporte, brozeiam-se, vão acampar, etc. E até se casam. (Felizmente!) E sempre com roupas sensuais e acessórios "transados" que incentivam o consumismo e ensinam o exibicionismo. Toda a cultura adolescente, com sua ênfase no despertar do sexo, é apresentada às crianças, colocando-as em uma escala cronológica desnatural, que leva ao clímax do interesse sexual vários anos antes do tempo devido — com todas as implicações óbvias à sua saúde social e emocional.

Muitos adultos ficam preocupados com a reação das crianças diante da informação sexual. Os estudiosos do assunto afirmam que as crianças aceitam a informação sexual com uma atitude sadia, quando essa informação é apresentada naturalmente. A experimentação sexual ocorre mais freqüentemente com uma criança que não tem recebido informação suficiente. Para essa criança, a experimentação é quase uma forma de buscar informação. A curiosidade doentia *não é* resultado da educação sexual. Pelo contrário, as crianças que conhecem os fatos e os valores e que compreendem que seus pais estão dispostos a conversar com elas, preocupam-se menos que as outras crianças que não têm informação.

Os pedidos de informação partidos da criança constituem o melhor guia de sua aptidão para o ensino do sexo. Seus comentários revelam o que ela pensa sobre o assunto e os fatos que ela deseja saber.

UM ALERTA AOS PAIS

Um problema que vem aumentando nos últimos tempos é o do abuso de crianças, e os pais precisam estar alertas a isso.

Algumas pessoas que têm estudado o assunto sugerem que, para proteger as crianças de tais abusos, é preciso ensinar-lhes que certas partes do corpo são "reservadas" e especiais e ninguém deve tocá-las. As crianças precisam saber a diferença entre "um



toque bom e um mal" e deve-se ensiná-las a "gritar e a contar" se alguém tentar tocá-las "mal". Devem saber que sempre podem falar com seus pais ou com outros adultos de confiança sobre coisas "que dão medo" como os abusos sexuais, problemas na escola ou "sensações raras".

Muitos pais, no entanto, têm vergonha de abordar questões sexuais com os filhos. Ensinam as crianças a respeitarem a autoridade e obedecerem aos pais e professores, mas não lhes ensinam o que devem fazer se alguém tentar tocá-las indevidamente.

Deve-se ensinar às crianças que é certo dizer a um adulto: "Não me toque!" ou "Deixe-me!" em alguns casos. Mas é preciso fazer diferença entre a comunicação salutar e aquela que assusta a criança.

Pais, vigiem seus filhos!

COMENTÁRIO FINAL

Nestes tempos de revolução sexual, os esforços dos pais para ensinar moralidade básica a seus filhos se tornam extremamente difíceis. Esses pais têm diante de si a difícil responsabilidade de ensinar ao mesmo tempo que "o sexo pode ser maravilhoso" e que "o sexo pode ser perigoso", buscando incutir autocontrole em seus filhos sem criar obsessões emocionais profundas ou atitudes negativas, o que só poderá ser observado realmente quando esse filho chega à adolescência. A disciplina dos impulsos sexuais do adolescente nunca foi fácil, mesmo quando a sociedade defendia sua importância. Agora, porém, a nossa cultura se levanta contra a moralidade tradicional. Nossos filhos estão imersos num mundo que põe em dúvida o valor da virgindade pré-matrimonial; a própria fidelidade conjugal é menos importante do que era há uns poucos anos. A mensagem da liberdade sexual está sendo pregada em todo lugar, por todos os meios disponíveis. As crianças e os adolescentes não são surdos a essas vozes. A sociedade a que eles pertencem está esmagadoramente preocupada com sexo e seus pais não podem isolá-los de sua influência. Como podem as famílias contrabalançar essas forças que cercam seus filhos influenciáveis e como podem transmitir-lhes atitudes positivas com relação ao significado saudável do sexo?

O mais fundamental elemento no ensino da moralidade pode ser obtido mediante um relacionamento saudável entre pais e filho nos primeiros anos de vida. Depois, só resta esperar que o adolescente respeite e aprecie seus pais o suficiente para crer no que eles dizem e aceitar o que eles recomendam, inclusive quanto ao comportamento sexual pré-matrimonial. Infelizmente, porém, esta lealdade aos pais muitas vezes é uma fonte insuficiente de motivação. Por esta razão, os pais precisam da inabalável convicção de que se deve ensinar às crianças extrema lealdade a Deus. Deveríamos deixar claro que o misericordioso Deus de amor a quem servimos é também um Deus de ira. Se escolhermos desafiar suas leis morais, sofreremos conseqüências certas. As leis espirituais são tão inflexíveis quanto suas leis físicas. Se um homem saltar do alto de um prédio de vinte andares certamente morrerá, visto como seu corpo se dilacera ao cair lá embaixo; da mesma maneira, a violação voluntária dos mandamentos de Deus é igualmente desastrosa, pois "o salário do pecado é a morte". Um adolescente que compreende esta verdade tem mais probabilidade de viver uma vida moral no meio de uma sociedade imoral. ❑

BIBLIOGRAFIA

O presente artigo foi preparado a partir de trechos selecionados e condensados dos livros abaixo, cuja leitura recomendamos:

OUSE DISCIPLINAR, por James Dobson, Editora Vida.

AGORA É A HORA DE AMAR SEU FILHO, por John M. Drescher, Editora Mundo Cristão.

COMO CRIAR FILHOS COM ATITUDES POSITIVAS NUM MUNDO NEGATIVO, por Zig Ziglar, Editora Maltese Ltda.

PREPARACION DEL NIÑO PARA LA FELICIDAD SEXUAL, por Clyde M. Narramore, Logoi, Inc. — Miami, Flórida.

Nasce o menino prometido

— Dramatização para o Natal —

Antonia Lucia da Motta Pereira
Adaptado



Personagens: 6 crianças

Abias	Léa
Josafá	Miriã
Eliezer	Tamar (irmã de Eliezer)

Cenário: Campo com algumas ovelhinhas, tendo ao longe a cidade de Belém. Se quiser, pode-se ter também algumas ovelhinhas de papel ou de pano colocadas no palco. Se for possível, ter uma gravação do balido das ovelhas.

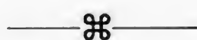
Trajes: Dos tempos bíblicos.

Nota para o professor: Sugerimos que aproveite este material para esclarecer a seus alunos que, ao contrário do que geralmente se crê e se divulga, os magos (que não eram reis e nem sabemos se eram três) não visitaram Jesus na estrebaria, mas numa casa, onde provavelmente sua família passou a viver. As gravuras, que normalmente retratam o que se chama de "presépio", onde se vêem Jesus na mangedoura, Maria, José, os pastores e os magos, são incorretas. A visita dos magos aconteceu bastante tempo depois da dos pastores.

Ao final da apresentação da dramatização, o dirigente poderá comentar que trata-se de uma estória imaginária, visto como bem poucos judeus compreenderam real-



mente que aquele bebê nascido em Belém era o Rei prometido por Deus, que vinha para cumprir a promessa de Deus de enviar um Salvador ao mundo. Até hoje, bem poucos judeus chegaram a compreender isto, mas nós podemos nos regozijar com esta Boa Nova e com a bendita esperança de Sua segunda vinda.



Dramatização **Cena 1**

(Música suave e som das ovelhas. Entram Léa e Abias, este com uma ovelhinha de pano no colo e um cajado.)

ABIAS — Você ouviu falar do menino que nasceu em Belém, Léa?

LÉA — Eu não, Abias. Mas nascem tantos bebês todos os dias, não é?

ABIAS — Ah, mas esse é diferente. É o Filho de Deus, o Rei prometido.

LÉA — Como é que você sabe? Quem disse isso?

ABIAS — Foi o meu pai. Ele estava no campo vigiando o rebanho durante a noite, quando de repente apareceu um anjo no céu e tudo se encheu de luz. E o anjo falou: — "Não temais, pois vos trago novas de grande alegria que será para todo o povo..."

JOSAFÁ *(Entra e completa o que Abias está dizendo)* — ... "pois na cidade de Davi vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor."

ABIAS — Josafá, você também estava lá? Você viu o anjo?

LÉA — Como é que ele era?

JOSAFÁ — Calma, gente. Eu não estava lá, foi o meu pai que me contou. Ele também é pastor de ovelhas e estava junto com o pai de Abias naquela noite.

MIRIÃ *(Entra feliz)* — Ei, turma, vamos brincar um pouco?

ABIAS — Agora eu não posso brincar, Miriã. Meu pai me pediu para tomar conta das ovelhas.

MIRIÃ — Ah, que pena! Vamos brincar, Léa?

LÉA — Agora não. Eu quero ouvir mais sobre o nascimento desse menino. Venha escutar também, Miriã. Conte mais, Abias. O que aconteceu depois?

ABIAS *(Dá a ovelhinha para Josafá segurar, e fala fazendo gestos)* — Bem, o anjo apareceu aos pastores e depois falou: – "Isto vos será por sinal. Achareis o menino envolto em panos e deitado numa manjedoura."

MIRIÃ — Numa manjedoura? Será que não tinha uma caminha para esse bebê, não?

LÉA — Não interrompa, Miriã. Continue, Abias.

ABIAS — De repente apareceu no céu uma multidão de anjos e todos cantavam juntos: — "Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens". Então, meu pai e seus companheiros resolveram ir até a estrebaria para ver o menino.

TAMAR e ELIEZER *(Entram falando)* — "Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu, e o governo está sobre os seus ombros, e o seu nome será Maravilhoso, Conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade e Príncipe da paz".

JOSAFÁ — Como é que vocês estão sabendo direitinho o que o profeta Isaías falou sobre esse bebê que nasceu em Belém? *(Devolve a ovelhinha para Abias.)*

TAMAR — Nossos pais nos ensinaram.

LÉA — Abias disse que o bebê nasceu numa estrebaria. Foi na da casa de vocês, Eliezer?

ELIEZER — Foi, sim . Nós estávamos dormindo, mas no dia seguinte ficamos sabendo de tudo.

MIRIÃ — Por que seus pais não deram o melhor quarto para o menino prometido, Tamar?



TAMAR — É que eles não sabiam que esse bebê era o prometido, Miriã. Só depois que os pastores contaram o que o anjo tinha dito, é que meus pais ficaram sabendo.

MIRIÃ — Mas será que não havia outra casa para eles ficarem, não?

ABIAS — Acho que não, por causa do recenseamento. Havia muitas pessoas de fora na cidade e as hospedarias já estavam todas lotadas.

ELIEZER — Na nossa casa também já tinha uma porção de hóspedes. Não havia mais nenhum quarto vago.

LÉA — Que tal irmos todos até a casa do Eliezer e da Tamar para ver o menino na estrebaria?

ELIEZER — Ah, que pena, eles já foram embora.

MIRIÃ — Bem, nesse caso, agora que vocês já sabem da história toda, vamos brincar um pouco?

TODOS — Vamos! *(Saem. Fica somente Abias.)*

JOSAFÁ *(Voltando)* — Vem, Abias. Você vai ficar aí sozinho?

ABIAS — Não posso ir agora, Josafá, tenho que tomar conta das ovelhas. Depois eu vou.

JOSAFÁ — Então está bem. Tchau. *(Sai.)*

(Colocar música suave de fundo e sons de ovelhas e ir fechando a cortina.)

Cena 2

(Música suave de fundo.)

NARRADOR *(oculto)* — Algum tempo depois...

(Entram Miriã e Tamar por um lado do palco. Léa vem ao encontro delas pelo lado oposto.)

LÉA — Miriã, Tamar, vocês nem vão acreditar no que aconteceu ontem!

MIRIÃ — Com o menino prometido?

LÉA — Isso mesmo, Miriã.

TAMAR — A família dele está morando naquela casa ao lado da sua, não é, Léa?

LÉA — Sim, Tamar, e todos os dias eu ia até lá ajudar a dona Maria a cuidar do menino. Mas ontem eles receberam visitas.

(Entram os meninos.)

JOSAFÁ — Eu vi, Léa, uma caravana enorme, passando perto da sua casa. Tinha cada camelo bonito!...

ELIEZER — Quem eram eles, Léa?

LÉA — Eram uns magos, que vinham lá do Oriente. Parece que estavam viajando há muitos dias.

TAMAR — E como eles eram?

LÉA — Pareciam ser gente nobre, e muito ricos, pois usavam roupas muito bonitas, finas e elegantes. E até trouxeram presentes para o menino.

MIRIÃ — Puxa, nunca vi uma pessoa nobre de pertinho. Na minha casa nunca vem ninguém que seja rico e elegante!

ABIAS — Você viu os presentes, Léa?

LÉA — Vi, sim. Eles trouxeram ouro, incenso e mirra.

JOSAFÁ — Que presentes caros!

MIRIÃ — Ora, Josafá, a Léa disse que eram ricos, e gente rica pode dar presentes caros.

ELIEZER — Mas como é que eles descobriram que o menino morava naquela casa?

LÉA — Por causa da profecia e por causa da estrela.

TAMAR — Já sei. Será que é a profecia de Miquéias que o papai nos ensinou, Eliezer? "E tu Belém Efrata, pequena demais para figurar como grupo de milhares de Judá, de ti me sairá o que há de reinar em Israel."

LÉA — É essa mesmo, Tamar.

ABIAS — Mas, e a estrela?

LÉA — Nos livros da lei, Moisés diz que uma estrela procederá de Jacó. Acho que a estrela foi o sinal que Deus colocou no céu para guiar os magos até o menino em Belém.



ELIEZER — Os magos são homens que estudam os astros, não é?

JOSAFÁ — Isso mesmo, Eliezer, e enquanto estudavam, devem ter visto aquela estrela diferente, mais bonita que as outras, e então se lembraram da profecia e vieram procurar o Rei prometido.

LÉA — Isso mesmo, Josafá. Meu pai me disse que foi isso mesmo que aconteceu.

MIRIÃ — E eles ainda estão lá? Podemos vê-los?

LÉA — Não, eles já foram embora.

MIRIÃ — Que pena!

TAMAR — Ei, turma, que tal todos nós irmos lá agora fazer uma visita para a dona Maria e seu filhinho?

LÉA — Eles também não estão mais lá. Foram embora ontem à noite.

ABIAS — Mas por quê?

LÉA — Porque o rei Herodes está procurando o menino para matá-lo. Ele disse que quer ser o único rei aqui.

ELIEZER — Mas o rei não sabe para onde a família do menino foi?

LÉA — Não, ninguém sabe. Só há um boato de que eles fugiram para o Egito.

MIRIÃ — Espero que não aconteça nada de mal ao menino prometido.

LÉA — Bem, agora que vocês já sabem das novidades, que tal a gente ir brincar?

TODOS — Oba, vamos!

(Ouve-se música suave, todos saem e fecha-se a cortina.)

Cena 3

(Abre-se a cortina e Abias está sentado, chorando.)

LÉA *(Entrando)* — Abias, o que aconteceu? Os soldados foram na sua casa também?

ABIAS — Foram. E mataram o meu irmãozinho de um aninho. *(Ele chora.)*

LÉA *(Fala alto, andando de um lado para outro.)* — Aquele rei Herodes é um homem muito mau. Onde já se viu mandar matar todas as crianças em Belém com até dois anos! *(Fala para si mesma.)* Ainda bem que lá em casa eu sou a mais nova. *(Fala com Abias.)* Não chore, Abias. *(Entram as demais crianças, todas tristes.)*

TAMAR — Nós já sabemos o que aconteceu, Abias. Não chore.

ELIEZER — Você sabe que meu pai disse que um dia esse menino, que é o Filho prometido de Deus, vai morrer também?

JOSAFÁ — O profeta Isaías diz que Ele será oprimido, mas não abrirá a sua boca. Como um cordeiro será levado ao matadouro, e como a ovelha muda na hora em que vão cortar sua lã, Ele não abrirá a sua boca.

LÉA — O profeta Isaías fala também que Ele será ferido pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniqüidades. O castigo que nos traz a paz estará sobre Ele e, por todo o sofrimento que Ele passar, nós seremos sarados, isto é, nossos pecados serão perdoados, se crermos que realmente Ele é o Filho de Deus.

MIRIÃ — E se crermos também que Ele morrerá para nos dar a vida eterna.

ELIEZER — Então, não devemos ficar tristes. Vamos nos alegrar e cantar louvores ao Deus Altíssimo, que nos amou tanto que mandou Seu próprio Filho ao mundo para nos dar a salvação.

(Abias enxuga as lágrimas)

LÉA — Vamos chamar mais crianças para agradecermos juntos pelo nascimento de Jesus Cristo, o Filho de Deus, o Prometido?

TODOS — Vamos!

(O dirigente do programa pode convidar a todos os presentes para acompanharem os participantes da dramatização num cântico de encerramento, que pode ser o de nº 63, 64, 65, 66 ou 67 do volume 3 de Cânticos de Salvação para Crianças.) ❐

Com raiva de Deus

Esther Duarte Costa

Eu terminava de fechar o chuveiro quando Suely, minha filha mais nova, entrou no banheiro.

Enquanto se preparava para escovar os dentes, ela me surpreendeu com a mais estranha e inesperada conversa:

— Mamãe, estou revoltada e com raiva de Deus. Ele é muito injusto.

Ao ouvir aquilo, fiquei muda e estarrecida por alguns segundos. A **minha** filha de 16 anos, crente, boa filha, inteligente, estudiosa, ativa nos trabalhos da igreja, dizer uma coisa dessa?! Nunca poderia imaginar! Era demais para o coração de uma mãe crente e obreira... Mas... Ali estava ela, abrindo-me o coração como nunca o fizera.



Passado o impacto, ainda dentro do box, enquanto me enxugava, perguntei-lhe:

— O que aconteceu?

Então ela me contou alguma coisa que tinha acontecido na escola. Não me lembro exatamente o quê. O fato é que ela estava realmente amargurada e revoltada contra Deus. E repetia que estava com raiva dEle porque Ele era injusto.

Era preciso calma, tato e sabedoria naquele momento para dizer alguma coisa a uma adolescente desesperada. Mas o Senhor colocou nos meus lábios o que eu por mim mesma não saberia dizer:

— Você já disse isso para Ele? — indaguei. — Se não, faça-o logo. Diga a Deus tudo o que você está sentindo e pensando. Diga a Ele tudo o que disse para mim. Ele vai compreender e ajudar você.

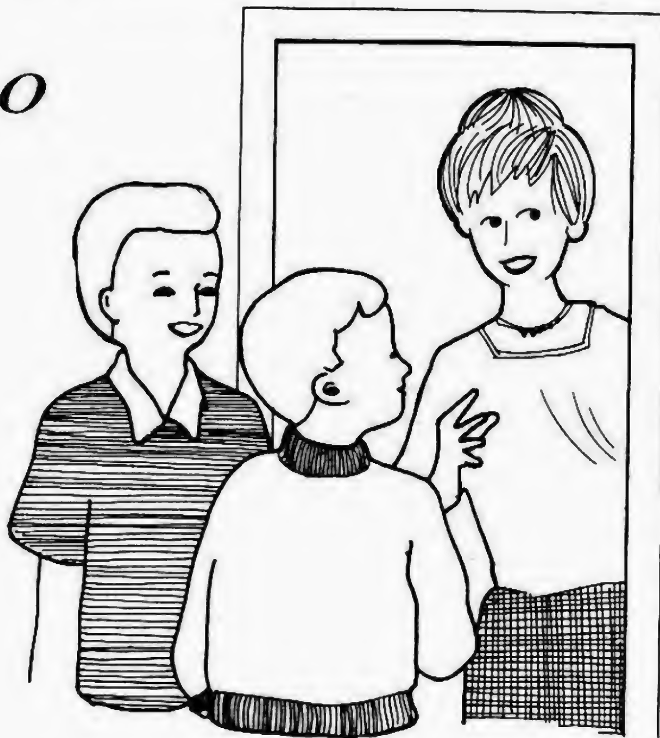
Encerramos assim o assunto. Não perguntei se ela seguiu meu conselho ou não. Apenas fiquei orando para que o Senhor falasse ao seu coração. Só sei que nunca mais a ouvi se queixar de Deus.

A experiência valeu.

Talvez você, também, um dia, já foi ou será surpreendido por alguma coisa que seu filho dirá ou fará e que lhe causará escândalo. Não perca a cabeça. Isto só piorará a situação. Pense e ore antes de agir. Busque a sabedoria do Alto para resolver o problema. Esteja em constante comunhão com o Senhor pela leitura da Palavra e pela oração, pois só assim você estará preparado para responder a seus filhos na hora da "crise". ❐

Procurando o número um

Sandra Klaus



— Vai ser uma grande festa! — disse Marcelo, enquanto tocava a campainha.

— É mesmo — disse Júnior. — Espero que a dona Vera tenha feito aqueles doces gostosos outra vez. Ela também sempre faz umas brincadeiras legais!

Júnior alcançou a campainha e tocou-a repetidamente até que ouviu o barulho da fechadura sendo aberta.

— Já era hora! — disse ele.

Dona Vera abriu a porta com um grande sorriso.

— Bem, estava curiosa para ver quem era. Marcelo, estou tão contente porque você veio. E estou contente porque você trouxe o Júnior. Entrem. As crianças estão todas na outra sala. Por que vocês não vão ver o que estão fazendo?

Dona Vera era professora de uma Classe de Boas Novas e, embora o Marcelo já fosse grande demais para participar da classe, ele ainda vinha como ajudante dela. Júnior morava no mesmo prédio que ele. Marcelo achava que, se mais ninguém precisasse conhecer a Jesus, Júnior precisava. Por isso ele o tinha convidado para vir à classe. Foi assim que Júnior foi parar naquela festa.

Júnior correu na frente e, enquanto corria, jogou sua jaqueta no chão. Marcelo viu e apanhou-a.

— Desculpe — disse Marcelo à professora —, onde a senhora prefere que eu coloque nossas jaquetas?

Dona Vera aproximou-se, pegou as jaquetas de Marcelo e Júnior e disse:

— Eu as colocarei no quarto. Vá na frente e reúna as crianças.

— Obrigado — disse Marcelo, e seguiu o Júnior até a outra sala.

Todas as crianças estavam brincando de caça ao tesouro. Havia papeizinhos escondidos pela sala, e cada um trazia uma palavra do versículo para memorizar escrita nele. Mas alguns tinham pequenas balas embrulhadas com eles. É claro, todas as crianças estavam procurando as balas. Júnior estava num canto discutindo com Tiago.

— Eu vi primeiro! — ele gritava. — Procure uma bala para você.

— Não! — chorava Tiago. — Fui eu que achei, e você tirou da minha mão. É minha!

— Não é! Me dá isso! — gritou Júnior,



puxando o papel, que se rasgou ao meio. Ele pegou a bala, e Tiago ficou apenas com a palavra do versículo.

Marcelo chegou exatamente quando Tiago estava dando um soco no rosto do



Júnior. Marcelo agarrou o braço do Tiago, e cochichou-lhe:

— Ei, garoto, pare com isso! Vai estragar a festa!

Em seguida, colocou a mão no bolso e tirou uma bala.

— Tome, Tiago. Pegue esta bala e os dois ficam empatados.

Tiago fuzilou Júnior com os olhos, mas pegou a bala e foi para o outro lado da sala. Júnior estava furioso com Marcelo, e reclamou:

— Você não precisa me proteger. Posso cuidar de mim mesmo. Não preciso que ninguém fique tomando conta de mim.



Nesse instante dona Vera chamou-os para o lanche.

— Venha — disse Júnior. — Todos já estão indo. Vamos.

E ele arrastou Marcelo para perto de uma mesa. Eles chegaram ao mesmo tempo que Marisa e Aline. Júnior empurrou-as, afastando-as do caminho.

— Ei! — elas reclamaram. — Nós chegamos aqui primeiro.

— Nada disso. Nós é que chegamos primeiro — respondeu Júnior.

— Há lugar para todos — disse dona Vera. — Por que não deixamos primeiro as damas?

Júnior ia começar a responder, mas Marcelo deu-lhe uma cotovelada antes que ele falasse qualquer coisa, e disse-lhe:

— Venha. Não precisamos ser sempre os primeiros. Dona Vera está certa. Não estamos morrendo de fome.

Então, voltando-se para as meninas, disse-lhes:

— Vão em frente!

Júnior revirou a cabeça e fingiu que estava com enjôo. Mas nenhuma das outras crianças riu. Todas estavam cansadas do Júnior. Ele era sempre grosseiro e inconveniente. E todos estavam cansados dele porque ele gostava de se mostrar.

Ninguém conseguia entender porque um garoto tão bom como Marcelo podia ser amigo do Júnior. Alguns tentavam ser bons para o Júnior porque gostavam do Marcelo.

Júnior agarrou todos os doces que conseguiu, até que dona Vera teve que lembrá-lo de deixar alguns para as outras crianças. Ela serviu suco para todos e ia mostrando onde havia lugares vagos. Marcelo ficou observando Júnior dirigir-se para a mesa em que Marisa e Aline estavam. Quando ele sentou-se, as meninas se levantaram.

— Deixe que vão — disse Júnior. —



Quem precisa delas?

E encheu a boca de biscoitos de chocolate.

O restante das crianças foi chegando. Júnior chamou algumas para sentarem-se com ele, mas todas sentaram-se em outras mesas.

Finalmente chegou a hora dos jogos. Dona Vera indicou dois líderes e deixou que eles escolhessem os componentes para seus times. Marcelo logo foi escolhido. Júnior esperava com expectativa. Ele achava que era o melhor jogador. Por que será que ninguém o escolhia?

Quando só faltava o Júnior para ser escolhido, o líder do time perguntou para dona Vera:

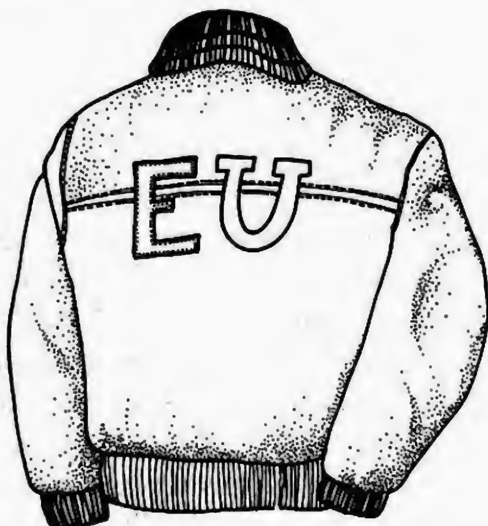
— Temos mesmo que ficar com o Júnior?

Foi o máximo que o menino conseguiu aguentar. Furioso, ele saiu da sala, gritando:

— Vocês todos são um bando de bobos! Joguem seu jogo sem graça, sem mim!

Marcelo percebeu que ele estava quase chorando, e seguiu Júnior até o quarto. Júnior estava jogando as jaquetas pelo quarto, procurando a sua. Marcelo fechou a porta.

— Fique calmo! — foi tudo o que Marcelo conseguiu dizer.



Mas o Júnior parecia uma tempestade.

— Que é que está errado com eles? Será que não sabem que sou um ótimo jogador?

Marcelo sentou-se, e disse:

— Ah, sim, eles sabem. Mas isso para eles não é importante. Eles não o querem porque quando você está com eles, só pensa em si mesmo. Nunca faz nada para ajudar, tudo o que você faz é para irritar os outros.

Júnior achou sua jaqueta e, dirigindo-se para a porta, respondeu:

— Não me importa. Meu pai me disse que eu tenho que ser o Número Um. Se eu não procurar ser o Número Um, quem vai ser? E é isso que estou fazendo, procurando o Número Um — que sou eu!

Marcelo sentou-se na frente da porta, de modo que o Júnior não podia sair. Dona Vera bateu na porta e perguntou:

— Está tudo bem aí?

— Sim, dona Vera — Marcelo respondeu. — Só estamos conversando. Sairemos num minuto.

Júnior encarou Marcelo com raiva e perguntou:

— Por que você é tão bonzinho para os outros? Você deu a sua bala para o Tiago. Tentou me proteger quando ele quis me bater, e quando eles quiseram me deixar de fora. Você é tão bonzinho comigo, enquanto ninguém mais é. Se começar a andar comigo, ninguém mais vai gostar de você também. É melhor você mesmo começar a tentar ser o Número Um.

— Eu sou — disse Marcelo.

Júnior olhou-o, confuso. Marcelo riu e disse:

— Acho que o meu Número Um é diferente do seu !

— Hã? ... O quê? — gaguejou Júnior. Marcelo explicou:

— O Número Um para mim não sou *eu*.



O Número Um na minha vida é *Jesus*. Eu O amo tanto que quero agradar-Lhe mais do que a qualquer pessoa. Sei que se eu fizer alguma coisa que machuca você, ou qualquer outra pessoa, isso vai machucar Jesus... porque Ele ama você. Por isso, eu tento ser bom e fazer boas coisas para os outros.



— Sim, mas... e você? Quando é que você tem o *que você* quer? — Júnior perguntou. Marcelo sorriu e respondeu:

— É engraçado. Não sei explicar, mas quando eu faço as coisas que sei que Jesus quer que eu faça, parece que tenho tudo o que preciso. Tenho bastante amigos. E fazer Jesus feliz, me faz feliz.

Júnior balançou a cabeça negativamente e disse:

—Isso não tem lógica.

— Eu sei — disse Marcelo —, no início não tinha lógica para mim também. Mas, sabe, quando eu pedi para Jesus ser o meu Salvador, alguma coisa aconteceu dentro de mim. Quanto mais estudo a minha Bíblia e gasto tempo orando a Deus, mais eu quero ser como Jesus. Deus me mudou, Júnior, e Ele pode mudar você também, se você deixá-lO fazer isso.

Júnior ficou parado, em silêncio. Seus olhos começaram a ficar vermelhos outra vez, e ele virou-se para que Marcelo não visse.

Marcelo pegou a jaqueta de Júnior, colocou-a de volta em cima da cama e disse:

— Vamos, acho que a essa hora a dona Vera já começou sua história, e eu não gostaria de perder.

Marcelo abriu a porta, e voltou-se para Júnior:

— Você vem, também?

— Sim — disse Júnior —, em um minuto.

Marcelo ainda vacilou, mas saiu. Sozinho, Júnior falou com Deus:

— Ó Deus, eu deveria ter feito isso há muito tempo. Sei que sou um pecador e quero que o Senhor Jesus seja o meu Salvador. Quero ser mais parecido com Jesus. Por favor, ajuda-me.

Marcelo reparou quando Júnior entrou na sala. Não havia nenhum lugar vazio. Ele já ia levantar para oferecer sua cadeira, mas parou. Havia uma expressão diferente no rosto de Júnior. Ele sorria, enquanto caminhava em direção a Marisa e Aline, que estavam sentadas com Tiago. Ao invés de fazer o que sempre fazia, ou seja, empurrar os outros, Júnior gentilmente tocou no ombro de Tiago e disse:

— Você poderia chegar um pouco mais para lá, para eu sentar junto com você?

Tiago olhou de relance para Marisa e deu lugar ao Júnior.

No final da história, quando dona Vera perguntou se alguém queria receber a Jesus como seu Salvador, Júnior levantou a sua mão.

— Dona Vera — disse ele, — eu tenho uma coisa para lhe contar! ❐

Quebra-cabeça do amor

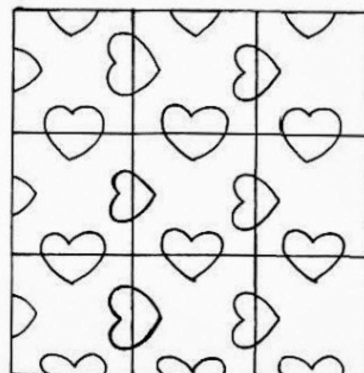
Adaptado

Professor, reproduza os nove quadradinhos ao lado e cole em cartolina. Depois recorte-os. Observe que dois deles são exatamente iguais.

O objetivo é formar um quadrilátero com 3 fileiras de 3 quadradinhos cada. Mas você só pode colocar lado a lado as peças que formem um coração com o mesmo desenho. O resultado final ficará assim:

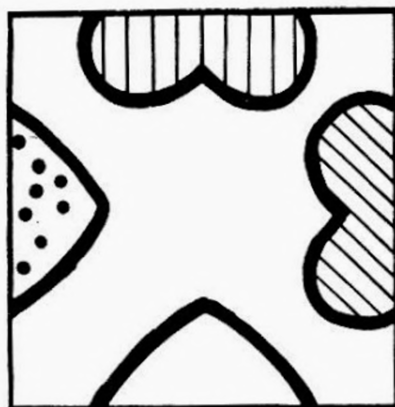
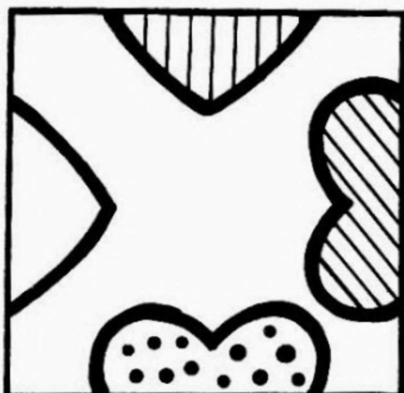
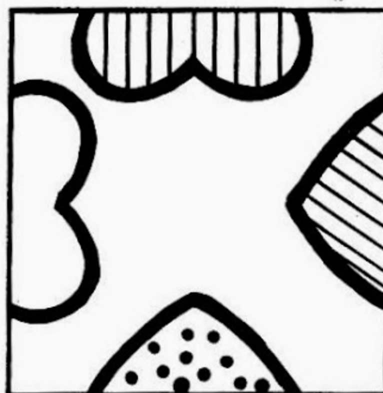
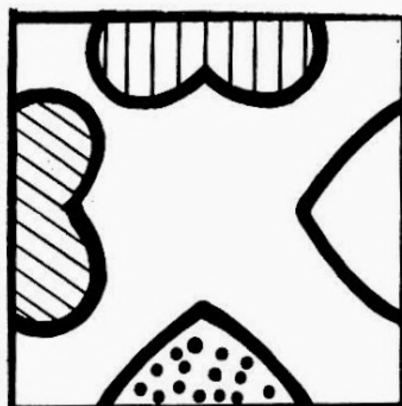
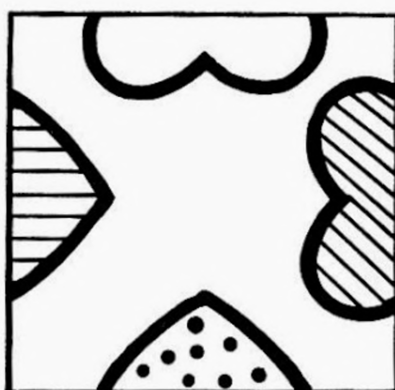
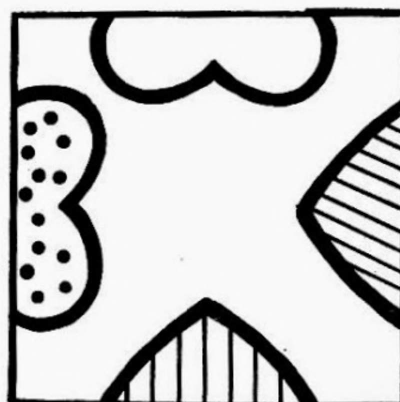
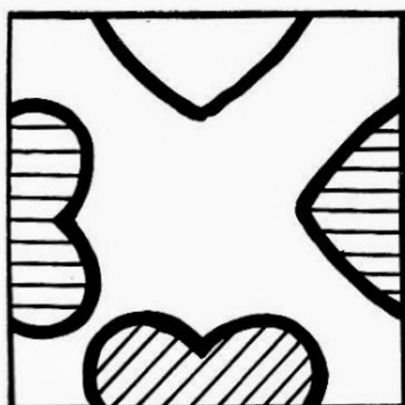
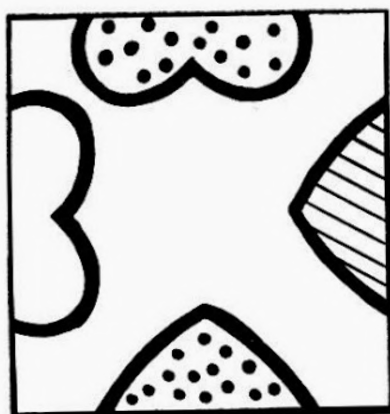
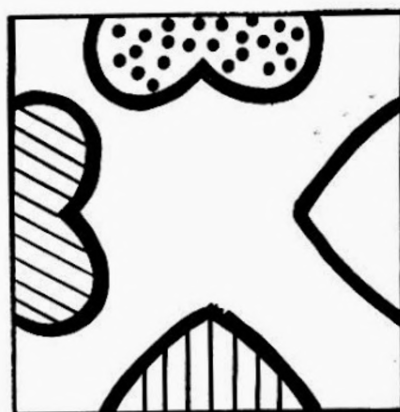
Se puder, prepare um para cada criança.

A solução está na página 8.







De "Louvo ao Senhor" nº 9



Ele é Santo

D D/F# A7/6 D/F# D D/F# A7/6 D

1. O ES- PÍ-RI-TO SAN-TO VEI-O EM MIM HA-BI-TAR. E-LE É SAN-TO, E-LE É SAN-TO! VEI-O EM MIM HA-BI-TAR! EU SOU

G D/F# G D/F# D D/F# A7 D

TEM-PLO DE DEUS, SOU MO-RA-DA DE DEUS! E-LE É SAN-TO, E-LE É SAN-TO! VEI-O EM MIM HA-BI-TAR!

O Espírito Santo veio em mim habitar.
Ele é santo, Ele é santo,
Veio em mim habitar!
Eu sou templo de Deus,
Sou morada de Deus!
Ele é santo, Ele é santo,
Veio em mim habitar!

O Espírito Santo vem me santificar.
Ele é santo, Ele é santo,
Vem me santificar!
Parecido com Cristo
Ele quer me tornar.
Ele é santo, Ele é santo,
Vem me santificar!

O Espírito Santo com Jesus faz-me andar
Ele é santo, Ele é santo,
Com Jesus faz-me andar!
Pelo sangue da cruz
Vem me purificar.
Ele é santo, Ele é santo,
Com Jesus faz-me andar!

